

*Desinformação
climática e
eventos
extremos:
o risco global
em foco*

Samara Maistro

Set/24



SAMAÚMA

Empresa



Certificada

**WOMEN'S
EMPOWERMENT
PRINCIPLES**
Established by UN Women and the
UN Global Compact Office



Pacto Global
Rede Brasil

www.gestaosamauma.com.br

[in](#) [@](#) [f](#) @gestaosamauma

Introdução

O Relatório de Riscos Globais do Banco Mundial, publicado em janeiro deste ano, identificou os dez principais riscos globais para os próximos dois e dez anos. Entre esses riscos, a **desinformação e os eventos climáticos ocupam as primeiras posições** em ambos os anos. No contexto brasileiro, já estamos enfrentando uma combinação preocupante desses dois problemas.

A **desinformação climática** consiste no compartilhamento de informações falsas ou na utilização seletiva e tendenciosa de dados relacionados às emissões de combustíveis fósseis e à existência e impactos da crise climática. Essas informações são frequentemente apresentadas de forma incompleta e distorcida, com o objetivo de descredibilizar a ciência, as instituições e os especialistas focados no clima.

Esse tipo de desinformação pode ter consequências significativas, impactando negativamente as medidas governamentais destinadas a combater as mudanças climáticas.



Esse fenômeno influencia o entendimento das pessoas sobre o impacto humano nas alterações climáticas, criando dúvidas sobre a urgência de ações necessárias para mitigar seus efeitos. Ao semear confusão e ceticismo, a desinformação climática dificulta a adoção de políticas e medidas que estejam alinhadas com o Acordo de Paris e em consenso científico com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). E assim, vamos ficando cada vez mais longe de limitar o aquecimento a 1,5°C até 2030.

A desinformação, por si só, já causa um grande dano, desviando nossos esforços de onde eles são mais necessários. Em vez de concentrarmos nossos recursos e energia em explicar a gravidade da crise climática e a importância de uma resposta coordenada e fundamentada em evidências científicas para garantir um futuro sustentável, somos forçados a disputar narrativas com grupos que propagam teorias pseudocientíficas.

Essa batalha constante contra a desinformação impede avanços significativos na conscientização pública e na implementação de políticas efetivas, dificultando nossos esforços para mitigar os impactos das mudanças climáticas e alcançar um consenso global sobre as ações necessárias.



Os impactos da desinformação

O estudo "Pesquisa Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2023," publicado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e realizado a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, indicou que **78% dos brasileiros acreditam que as mudanças climáticas são causadas pela ação humana**, enquanto outros 20% associam essas mudanças a causas naturais ou ambientais. Esses dados revelam uma percepção pública majoritariamente alinhada com o consenso científico sobre o papel humano nas alterações climáticas.

Apesar deste cenário aparentemente positivo, enfrentamos diversas tentativas de **negacionismo** ao relacionarmos mudança climática e eventos extremos, na catástrofe das enchentes no Rio Grande do Sul. O relatório do Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), publicado no início de junho de 2024, revela como o YouTube tem contribuído para o negacionismo e a disseminação de desinformação sobre o estado.

A plataforma monetizou vídeos com conteúdo que nega as mudanças climáticas e distorce informações, financiando assim a propagação de falsas narrativas.

Essa situação é alarmante, pois a monetização de conteúdos negacionistas não apenas desinforma o público, mas também incentiva a produção e disseminação de mais conteúdos prejudiciais. A influência de tais vídeos pode minar os esforços para aumentar a conscientização pública sobre os impactos das mudanças climáticas e a necessidade urgente de ação. É crucial que medidas sejam tomadas para combater a desinformação online e garantir que as plataformas digitais não contribuam para a perpetuação de mitos prejudiciais sobre a crise climática.

Diante da calamidade pública no estado, reportagens investigativas e iniciativas de verificação de fatos têm destacado a disseminação massiva de desinformação nas redes sociais através de uma estratégia multiplataforma. O Youtube é só um dos exemplos utilizados para disseminar a desinformação climática, pois outras redes sociais e aplicativos são terrenos férteis para este tipo de ação.

A desinformação dificulta a assistência às vítimas e é utilizada para obter lucro, engajamento ou apoio político. As informações falsas abrangem ações em relação aos governos para ajudar as vítimas da tragédia, gerando maior polarização da sociedade, e desacelerando o atingimento das ações em conjunto. Essa polarização é outro Risco Global mencionado no Relatório do Banco Mundial, apresentado no início do texto. Outras fontes de desinformação produziram até alegações sobre motivações religiosas e apocalípticas por trás das enchentes e negaram a conexão entre o desastre e as mudanças climáticas.

O Governo Federal acionou a Polícia Federal, no início de maio, para investigar, identificar e responsabilizar pessoas que disseminam notícias falsas sobre catástrofe no Rio Grande do Sul. E ainda, de acordo com o levantamento realizado pelo AtlasIntel/CNN, para 65,2% dos gaúchos a disseminação de fake news atrapalha o gerenciamento da crise. Uma medida importante, foi a assinatura entre a Advocacia-Geral da União (AGU) e plataformas digitais - empresas Google/YouTube, Meta, TikTok, Kwai, LinkedIn e X - de acordo de 90 dias para combater a divulgação dessas informações falsas.

A **falta de um arcabouço jurídico** que possa definir regras que impeçam disseminação de conteúdos falsos para manipulação de opinião pública dificulta o impedimento da propagação. São diversos os motivadores ideológicos e mercadológicos responsáveis por este tipo de empreendimento intencional, tendo como principais protagonistas empresas, governos, movimentos sociais, etc. e que podem trazer consequências gigantes a sociedade.

A **PL das Fake News**, projeto de lei 2.630/2020, tem como objetivo a criação da Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. A agência Câmara de Notícias pontua que, de acordo com a proposta, redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e plataformas de busca deverão sinalizar, remover ou reduzir o alcance de contas e publicações acusadas de propagar conteúdo criminoso. Isso inclui incitação à golpe de estado, terrorismo, suicídio, crimes contra crianças e adolescentes, discriminação, preconceito, violência contra a mulher e infrações sanitárias.

A aprovação desta PL se arrasta desde 2020, nascida em contexto pandêmico e de muita disseminação de fake News sobre o vírus da COVID-19 e das vacinas, demonstrando a não celeridade dada ao tema, pelo fato de interesses diversos e divergentes nas esferas de representação política.

Algumas empresas vêm sofrendo os impactos de possíveis envolvimento com veículos de informação negacionistas. Recentemente, no Brasil, tivemos uma instituição financeira vivenciando este cenário. A internet propaga as informações de forma muito rápida e a reação dos consumidores e a sociedade civil vem na mesma medida, dado que estes reconhecem o impacto de manterem relacionamento e consumo com organizações que investem em desinformação como um todo, principalmente climática.

Um caso emblemático, foi o da **Exxon Mobil**, que foi acusada de financiar grupos e campanhas que espalham dúvidas sobre a ciência das mudanças climáticas durante décadas. Investigações e relatórios revelaram que, apesar de suas pesquisas internas confirmarem a realidade e os riscos das mudanças climáticas, a empresa continuou a minimizar publicamente o problema e a apoiar esforços de negação climática. Isso levou a críticas significativas e a desafios legais, alegando que a mesma enganou investidores e o público sobre os riscos das mudanças climáticas.

Em resumo, os principais setores envolvidos no financiamento de desinformação climática incluem a indústria de combustíveis fósseis, agronegócio, indústria de alimentos, setor químico, transporte e construção. Esses setores financiam campanhas de desinformação para minimizar os impactos ambientais de suas práticas e influenciar políticas públicas, visando manter suas operações com o mínimo de regulamentação ambiental, protegendo assim seus interesses econômicos.

A **inteligência artificial** (IA) é um outro mecanismo que pode exercer um papel preocupante na disseminação de desinformação sobre o clima de várias maneiras. Ela pode gerar automaticamente conteúdos como artigos e postagens em redes sociais que espalham afirmações falsas ou enganosas sobre o tema, dificultando a distinção entre informações legítimas e falsas.

A IA também pode ser usada em campanhas de desinformação direcionadas, analisando dados dos usuários para enviar informações falsas personalizadas baseadas em suas crenças e vulnerabilidades, com robôs amplificando essas mensagens nas redes sociais. Além disso, pode criar *deepfakes*, falsos conteúdos de áudio e vídeo, usados para espalhar boatos e propaganda enganosa. Sistemas de IA treinados com dados da internet podem amplificar vieses humanos, teorias da conspiração e desinformação, sendo erroneamente interpretados como fontes confiáveis.

Ao inundar o ecossistema de informações com falsidades, essas campanhas podem erodir a confiança do público na ciência climática e nas instituições, tornando mais difícil alcançar o consenso necessário para a ação climática. No entanto, é importante reconhecer que a IA também pode ter inúmeras aplicações benéficas na mitigação e adaptação às mudanças climáticas. A verificação de fatos, a alfabetização midiática e a pesquisa sobre a segurança da IA são algumas das formas de enfrentar essa ameaça.

Algumas das raízes da desinformação

A desinformação frequentemente utiliza informações simples e palpáveis, que ressoam com as crenças preexistentes das pessoas, utilizando, por exemplo, o viés de confirmação. Segundo um artigo publicado na revista *Nature* em 2022, a desinformação está reduzindo a compreensão das pessoas sobre a crise climática, levando-as a rejeitar informações de fontes confiáveis e a desacreditar cientistas.

Esse fenômeno não se limita à crise climática; as mesmas pessoas tendem, por exemplo, a rejeitar vacinas, e esse comportamento não é simplesmente fruto de ignorância.

Ele é impulsionado por fatores como mentalidade conspiratória, medos, expressão de identidade e raciocínio motivado — um tipo de raciocínio guiado mais por valores pessoais ou morais do que por evidências objetivas. Para compreender a psicologia por trás da desinformação e como ela pode ser combatida, é crucial considerar a arquitetura cognitiva e o contexto social dos tomadores de decisão individuais. Esses fatores frequentemente têm um impacto significativo em contextos coletivos, moldando atitudes e comportamentos em larga escala.

Combate à desinformação climática: nossa contribuição nessa jornada

Nós da Samaúma, atuantes na área de sustentabilidade, reconhecemos que combater a desinformação climática não é uma tarefa simples. Requer sensibilização contínua em todas as nossas interações individuais e no nosso ambiente de trabalho na condução de projetos com empresas para alcançar um impacto sistêmico.

A seguir, listamos algumas estratégias que adotamos para contribuir no combate à desinformação climática:

- **Verificação de fatos e credibilidade das informações:** Garantimos que os dados que fornecemos sejam precisos e confiáveis, ajudando a combater a desinformação ao oferecer dados e insights confiáveis.

Recomendamos que as consultas sejam realizadas em veículos confiáveis, como: Agência Lupa, *Fact-Checking*, *FakeCheck*, Fato ou Fake, entre outros. Leia mais em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/fact-checking-conheca-5-agencias-de-checagem-de-noticias>

- **Educação e conscientização:** Educamos e engajamos o público sobre mudanças climáticas e a importância de informações precisas, promovendo a conscientização em nossas interações presenciais e online e desenvolvendo habilidades de pensamento crítico para ajudar as pessoas a discernirem fontes confiáveis de não confiáveis.
- **Governança climática:** Consideramos os impactos relacionados às mudanças climáticas na organização e nos projetos de clientes para realização de estratégias, condutas do negócio e tomadas de decisão pautadas na mitigação, adaptação e justiça climática.

A **educação** é um dos nossos principais pilares e uma ferramenta crucial no combate à desinformação, dada a crescente frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos. Isso também influencia a credibilidade e as decisões individuais em relação a empresas e instituições comprometidas com a emergência global. Por esse motivo é que acreditamos na importância da nossa atuação no pilar de educação para a sensibilização e transformação de pessoas e, conseqüentemente, de culturas e modelos de negócios das empresas. Falamos um pouco mais da nossa atuação no artigo Educação para Sustentabilidade.

Os efeitos contínuos da emergência climática, como a migração forçada e desaceleração econômica, listados como Riscos Globais pelo Banco Mundial, estão sendo vivenciados após a catástrofe climática no Rio Grande do Sul. Ainda, observamos a destruição de cidades inteiras, o que causa migração involuntária de pessoas, que não perdem somente as suas casas, mas suas raízes, costumes e culturas.

Estamos sentindo a emergência climática na pele, no ar e no bolso. Precisamos mobilizar mais pessoas nessa escalada de sensibilizar as pessoas e disseminar conteúdos confiáveis baseados em ciência, para juntos enfrentarmos o desafio de construir um plano robusto de adaptação, mitigação para lidar com as mudanças climáticas rumo a uma mudança sistêmica.



Referências

- <https://www.cgee.org.br/-/a-sociedade-brasileira-considera-as-mudancas-climaticas-como-um-perigo-grave-aponta-pesquisa-do-cgee>
- <https://netlab.eco.ufrj.br/post/como-o-youtube-financia-o-negacionismo-e-o-conspiracionismo-clim%C3%A1tico-e-a-desinforma%C3%A7%C3%A3o-sobre-o-rs>
- <https://caad.info/what-is-misinformation-disinformation/>
- <https://www.nature.com/articles/s44159-021-00006-y>
- <https://ecologicalprocesses.springeropen.com/artificial-intelligence-for-climate-change-risk>
- <https://greenly.earth/en-us/blog/ecology-news/how-can-artificial-intelligence-help-tackle-climate-change>
- <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JICES-11-2021-0106/full/html>
- <https://hub.jhu.edu/2023/03/07/artificial-intelligence-combat-climate-change/>
- <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/05/governo-federal-aciona-pf-para-punir-quem-propaga-fake-news-sobre-catastrofe-no-rio-grande-do-sul>
- <https://www.forbes.com/sites/markminevich/2022/07/08/how-to-fight-climate-change-using-ai/>
- <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/agu-e-plataformas-digitais-assinam-acordo-para-combater-fake-news-sobre-o-rs/>
- <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>
- <https://www.camara.leg.br/noticias/955642-projeto-das-fake-news-tem-urgencia-aprovada-e-ira-a-voto-na-proxima-terca-acompanhe/>

Somos Samaúma

A Samaúma é uma consultoria de estratégia e gestão para a sustentabilidade que tem como compromisso disseminar novos jeitos de fazer negócios e inovar em estratégias ESG, gestão e educação. Atuamos com diferentes empresas e setores no Brasil e América Latina.

Desenvolvemos soluções junto com os clientes, a partir de uma escuta ativa e profunda sobre os seus desafios e oportunidades. Combinamos metodologias, ferramentas, repertórios, uma atuação competente e personalizada, além de uma boa dose de vontade de transformar o mundo.

Com 100% de liderança feminina, a Samaúma é empresa B certificada, membra da Rede Brasil do Pacto Global e do *Women's Empowerment Principles* da ONU.

Contatos:

Karina Baratella

Sócia-fundadora

kbaratella@gestaosamauma.com.br

[55 11 99678-1727](tel:5511996781727)

Thais Colpaert

Sócia-consultora

tcolpaert@gestaosamauma.com.br

[55 11 98202-9070](tel:5511982029070)

Expediente

_Data de publicação:

Setembro de 2024

_Conteúdo:

Samara Maistro

_Revisão:

Thais Colpaert e Karina Baratella

_Imagens:

Banco de imagens free licence / acervo Samaúma

 [Conheça também:](#)

- ✓ [Manifesto Samaúma](#)
- ✓ [Nosso vídeo institucional](#)
- ✓ [Relatório de Triplo Impacto](#)

www.gestaosamauma.com.br

Esta é uma publicação da Gestão Samaúma. A reprodução deste conteúdo, na totalidade ou em parte, é permitida desde que citada a fonte.

© 2023 SAMAÚMA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL LTDA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.



SAMAÚMA

www.gestaosamauma.com.br

   /gestaosamauma

#Somos
Samaúma



Pacto Global
Rede Brasil